BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
ISSN: 2675-2298
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/

ARTIGO ORIGINAL

Principais doenças relacionadas à síndrome metabólica na atenção primária à saúde de Patos-PB

The main diseases related to the Metabolic Syndrome in Primary Health Care in Patos-PB

Aline Leite Barros[1], Artur Vital Leite Silva[1], Emmanuel Victor Sousa França[1], Victor Henrique Medeiros Loureiro[1], Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro[1], Milena Nunes Alves de Sousa[1]

[1]Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Resumo
Objetivo: Analisar as principais doenças relacionadas à Síndrome Metabólica na Atenção Primária à Saúde de Patos-PB. **Método:** Estudo documental realizado a partir de dados das fichas de atendimento individuais dos médicos do Distrito Geo-Administrativo 3 (DGA3) disponibilizados pela Secretaria de Saúde de Patos, Paraíba, os quais foram analisados quantitativamente. **Resultados:** As principais doenças relacionadas à Síndrome Metabólica foram a hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade e diabetes. A HAS manteve-se em maior incidência em todas as Unidades Básicas de Saúde analisadas. **Conclusão:** Com base nos dados analisados constatou-se uma maior prevalência de HAS (hipertensão arterial sistêmica) diante das demais comorbidades relacionadas à Síndrome Metabólica.

Descritores: Síndrome Metabólica; Hipertensão Arterial Sistêmica; Obesidade; Diabetes; Atenção Primária à Saúde.

Abstract
Objective: To analyze the main diseases related to the Metabolic Syndrome in Primary Health Care in Patos-PB. **Method**: Documentary study based on data from individual medical records of doctors from the Geo-Administrative District 3 (DGA3) made available by the Health Department of Patos, Paraíba, which were analyzed quantitatively. **Results:** The main diseases related to the Metabolic Syndrome were systemic arterial hypertension (SAH), obesity and diabetes. SAH remained at a higher incidence in all Basic Health Units analyzed. **Conclusion:** Based on the analyzed data, there was a higher prevalence of SAH (systemic arterial hypertension) compared to other comorbidities related to Metabolic Syndrome.

Descriptors: Metabolic Syndrome; Systemic Arterial Hypertension; Obesity; Diabetes; Primary Health Care.

Autor correspondente: Victor Henrique Medeiros Loureiro
E-mail: victorhenrique154@gmail.com

Recebido em: 25/02/2020
Aprovado em: 13/03/2020

INTRODUÇÃO

Muito se fala hoje em dia sobre síndrome metabólica (SM), mas afinal o que isso representa? Na Década de 80, um pesquisador chamado Reaven, notou que doenças frequentes como hipertensão, alterações na glicose e no colesterol estavam, na maioria das vezes, associadas à obesidade. Além disso, tais enfermidades estavam correlacionadas com a resistência insulínica. A síndrome metabólica não é necessariamente uma doença, mas é um termo que elucida características que podem ter um risco aumentado de doença, aproximadamente 2 vezes para doenças cardiovasculares e 5 vezes ou mais para diabetes *mellitus* tipo 2. Acredita-se que a obesidade e a resistência à insulina estejam intimamente relacionadas na maioria dos casos da SM, embora sejam necessárias mais pesquisas para entender verdadeiramente a fisiopatologia por trás da síndrome e as interações gene-ambiente que aumentam a suscetibilidade (SAMSON; GARBER, 2014).

A patogênese da obesidade inclui o desequilíbrio entre as calorias consumidas e o gasto energético, seguido pela manutenção do peso corporal. Dieta, atividades físicas, fatores genéticos e metabólicos fazem parte do complexo sistema de perca de peso, uma vez que existem vários hormônios envolvidos na regulação do apetite, comportamento alimentar e gasto energético (SILVA JÚNIOR et al., 2018).

O tratamento propõe reduzir o alto risco de um evento cardiovascular ou renal e impedir a chance muito maior de que os pacientes com síndrome metabólica desenvolvam diabetes ou hipertensão. A base do tratamento continua sendo as mudanças no estilo de vida com exercícios e dieta para induzir perda de peso e intervenção farmacológica para tratar dislipidemia aterogênica, hipertensão e hiperglicemia. Além disso, faz se necessário o apoio e o envolvimento, por parte de amigos e familiares do paciente, no auxílio da mudança do estilo de vida. Vale lembrar que o tratamento dos componentes individuais da síndrome também é necessário, como a regulação da pressão arterial, glicemia e a promoção de um estilo de vida saudável (SILVA JÚNIOR et al., 2018).

Ante as ponderações, objetivou-se analisar as principais doenças relacionadas à Síndrome Metabólica na Atenção Primária à Saúde de Patos-PB.

MÉTODO

Foi feito um estudo documental. “Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p.15).

Esse estudo foi realizado entre primeiro de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018, no distrito de saúde DGA3, do

estado da Paraíba, no município de Patos que possui 40 UBS. A cidade é a quarta mais populosa do estado, com uma população de 107 605 habitantes (IBGE, 2019).

Esse distrito de saúde contempla as Unidades Básicas de Saúde (UBS): Enaldo Torres, Horácio Nóbrega, Roberto Oba e Solon Medeiros, que são porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados analisados foram retirados das fichas de atendimento individuais e analisados quantitativamente.

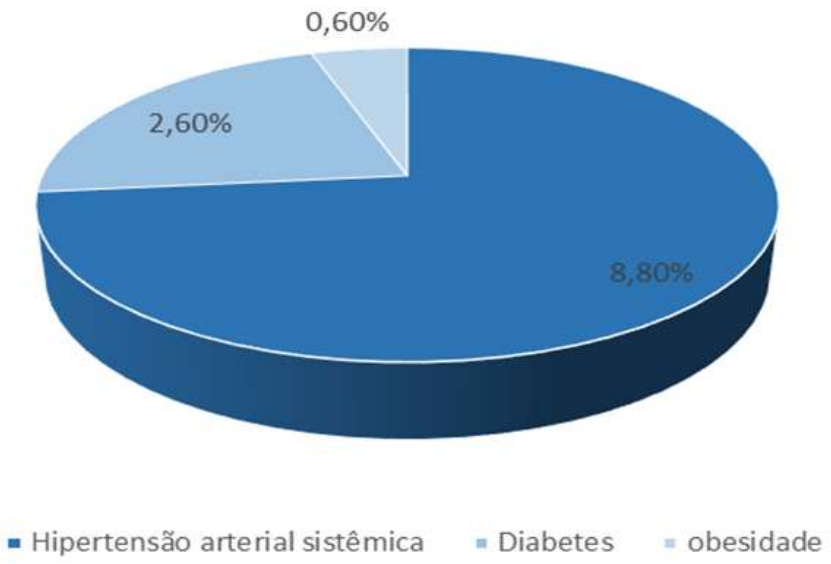
Assim, foram avaliados retrospectivamente todos os pacientes que apresentaram hipertensão arterial sistêmica, diabetes ou obesidade, as quais são as doenças mais prevalentes, de acordo com os dados obtidos, relacionadas à síndrome metabólica.

RESULTADOS

Foram selecionadas para o estudo 10324 pacientes do DGA3, acometidos por 15 tipos de doenças diferentes, dos quais 15,5% possuem hipertensão arterial sistêmica, diabetes ou obesidade.

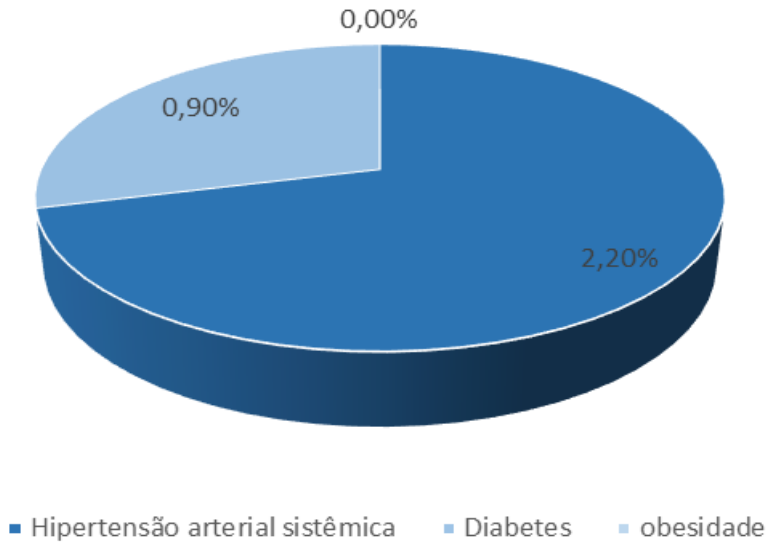
Isoladamente, foram analisados os dados de cada UBS, constatando-se que na Enaldo Torres, gráfico 1, ocorreu no ano de 2018, 3050 atendimentos individuais, dos quais 365 (12%) apresentaram uma dessas três patologias, com incidência maior da hipertensão arterial sistêmica em 264 (8,8%) indivíduos.

Gráfico 1: Incidência anual na UBS Enaldo Torres



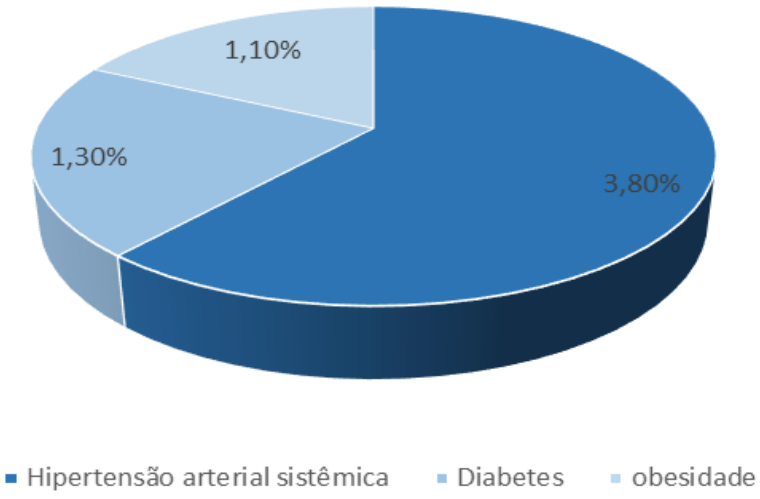
Na UBS Horácio Nóbrega, gráfico 2, constatou-se 2116 atendimentos, dentre eles 62(3%) relacionados às doenças que envolvem a Síndrome Metabólica, das quais a hipertensão representou 45(2,2%) dos casos.

Gráfico 2: Incidência anual na UBS Horácio Nóbrega



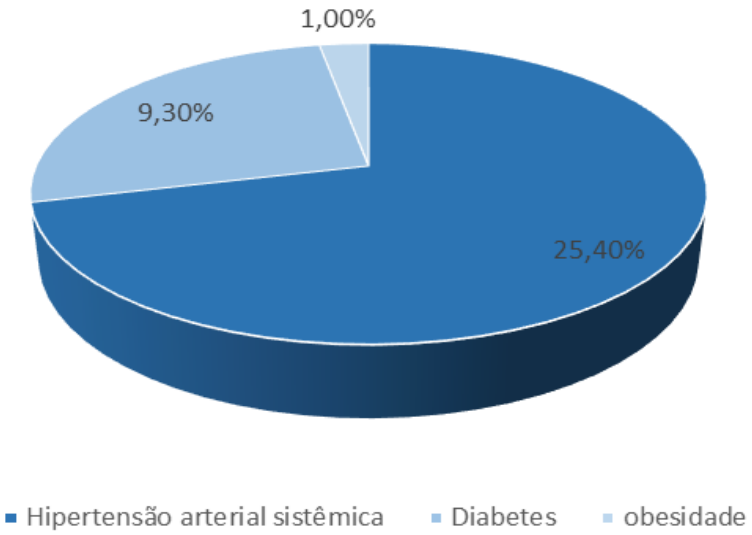
Na UBS Solon Medeiros, gráfico 3, ocorreu o atendimento de 2314 pacientes, dos quais 146(6,3%) apresentam uma das patologias estudadas, a hipertensão arterial sistêmica representou 89(3,8%) de incidência.

Gráfico 3: Incidência anual na UBS Solon Medeiros



Na Roberto Oba, gráfico 4, foram realizados 2844 atendimentos, dos quais 1032(36,2%) pacientes possuíam alguma das três doenças analisadas, observando-se maior prevalência, novamente, da hipertensão arterial sistêmica que representou 737(25,4%) dos indivíduos afetados.

Gráfico 4: Incidência anual na Roberto Oba



DISCUSSÃO

Dos 10.324 usuários do DGA3 que se enquadram no estudo, 15,5% apresentaram uma das três patologias analisadas, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade ou Diabetes, apresentando maior incidência da Hipertensão Arterial Sistêmica em todas as UBSs, demonstrando a importância e a necessidade de educação local em saúde acerca da Síndrome Metabólica.

Somando-se todos os dados adquiridos do DGA3, observou-se a prevalência da HAS com 40,20%, da Diabetes com 14,10% dos casos e da obesidade com 3,6% de incidência, dessa maneira, buscou-se analisar esse valor com outras UBSs para diagnosticar se as principais patologias encontradas no DGA3 coincidem com a média da prevalência de outras UBSs.

Assim, comparando o presente estudo a um realizado na cidade de Jequié Bahia, com os participantes do programa HIPERDIA do Centro de Saúde inserida na atenção primária, em 2018, a hiperglicemia se destacou com a maior prevalência entre os usuários com o índice de 69% (n=69) e a hipertensão vem em seguida com 59% (n=59) de prevalência (SILVA JÚNIOR et al., 2018). Dessa maneira, observa-se um resultado diferente do encontrado no DGA3 que, como já discutido, apresentou maior incidência de HAS (40,20%).

Ademais, o estudo realizado por Florindo et al. (2009), no Brasil, demonstrou novamente divergência das fichas individuais do DGA3, o qual refere-se à maior prevalência de sobrepeso no bairro de Jardim Germânia, provavelmente decorrente do alto grau de sedentarismo encontrado. Entretanto, a obesidade foi mais prevalente no bairro do Jardim Comercial, possivelmente pelo envolvimento do ambiente obesogênico e das condições de vida. Logo, discordando da prevalência da obesidade no DGA3, que se

apresentou em terceira incidência, com 3,6% dos casos.

Outro achado importante deste trabalho, relacionando com as Unidades Básicas de Saúde em São Paulo, foi à prevalência do sobrepeso na UBS2, correspondendo a 41,2% dos casos e da obesidade na UBS1, com 39,6% dos casos (LEITÃO; MARTINS, 2012). Nesse local, aproximadamente metade da população estudada apresentou antecedentes familiares de hipertensão, doenças cardíacas e diabetes, divergindo dos dados encontrados no DGA3 durante o ano de 2018, que novamente manteve a maior prevalência da HAS.

Assim, observa-se divergência dos dados coletados do DGA3 com os das outras UBSs analisadas na discussão, provavelmente devido aos diferentes estilos de vida dos habitantes de cada distrito, fator que repercute na singularidade das condições de saúde de cada região e consequentemente na prevalência maior de determinada patologia presente na Síndrome Metabólica de acordo com cada Unidade Básica de Saúde. No entanto, mesmo com diferentes resultados é importante entender que a essas patologias possuem fatores interligados que podem ocasionar o desenvolvimento mútuo das demais enfermidades enquadradas na Síndrome Metabólica, por exemplo, a obesidade é um fator de risco para ocasionar a Hipertensão Arterial Sistêmica e também a Diabetes.

Dessa maneira, a HAS, a obesidade e a diabetes ocupam um cenário mundial de comorbidades crônicas de ampla magnitude nos problemas referentes à saúde pública, gerando impactos negativos para o sistema único de saúde, principalmente no tocante as condições de saúde sensíveis, no âmbito da atenção à saúde primária e ambulatorial, que por sua vez, trazem grandes repercussões nos internamentos hospitalares, na saúde das pessoas, no seu contexto social familiar e comunitário, mostrando a necessidade de uma maior atenção à Síndrome Metabólica no âmbito da APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados constatou-se uma maior prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica, no DGA3, diante das demais comorbidades relacionadas à Síndrome Metabólica, evidenciando que as condições e os hábitos de saúde interferem diretamente no desenvolvimento de determinadas enfermidades e que uma das principais consequências dessa síndrome está diretamente relacionada a um aumento do risco dos pacientes serem acometidos por demais doenças, pois a HAS repercute no desenvolvimento de outras patologias, como Insuficiência cardíaca, AVE, entre outras.

REFERÊNCIAS

FLORINDO, Alex Antônio et al. Epidemiology of Leisure, Transportation, Occupational, and Household Physical Activity: Prevalence and Associated Factors. **Journal Of Physical Activity And Health**, v. 6, p.625-632, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Acesso em: 22 de nov. de 2019.

LEITÃO, Maria Paula Carvalho; MARTINS, Ignez Salas. Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em usuários de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo – SP. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s.l.], v. 58, n. 1, p.60-69, jan. 2012.

SAMSON, Susan L.; GARBER, Alan J.. Metabolic Syndrome. **Endocrinology And Metabolism Clinics Of North America**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.1-23, mar. 2014.

SEVERINO Ântonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: CORTEZ, 2007.

SILVA JÚNIOR, Antônio do Carmo et al. Repercusiones de la prevalência del síndrome metabólico en adultos y ancianos en el contexto de la atención primaria a la salud. **Revista de Salud Pública**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.742-747, 1 nov. 2018.